



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

de Moraes, Ana Cristina; de Moura, Rogério Adolfo
Arte-educação como disciplina: experimentos formativos com estudantes do curso de pedagogia da
Uece/Facedi
EccoS Revista Científica, núm. 33, enero-abril, 2014, pp. 43-60
Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71531141003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTE-EDUCAÇÃO COMO DISCIPLINA: EXPERIMENTOS FORMATIVOS COM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA Uece/FACEDI

ART-EDUCATION AS DISCIPLINE: FORMATIVE EXPERIMENTS
WITH STUDENTS COURSE PEDAGOGY OF UECE/FACEDI

Ana Cristina de Moraes

Doutoranda em Educação pela UNICAMP. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará UECE, Itapipoca, CE - Brasil
anakrismoraes@hotmail.com

Rogério Adolfo de Moura

Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, Campinas, SP - Brasil
hodgermour@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um relato reflexivo sobre alguns dispositivos disciplinares impulsionadores da educação estética na formação de pedagogos do curso de pedagogia da Uece/ Facedi – e quais os sentidos que a arte-educação assume no currículo como elemento constitutivo desse processo. A escrita deste texto veio da ideia de sistematizar e socializar uma experiência de desenvolvimento da disciplina de arte-educação como forma de exercício e visualização da proposta triangular para o ensino de artes, junto com estudantes de pedagogia, no âmbito de sua formação inicial. Neste artigo, o foco recai sobre a disciplina de arte-educação no que se refere à descrição refletida sobre os saberes teóricos e práticos exercidos no decorrer do semestre, entrelaçando esses saberes com alguns autores estudados na disciplina mencionada e as falas dos estudantes registradas a partir de um questionário respondido pelos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. Disciplina. Currículo. Pedagogia.

ABSTRACT: This article presents a report on some reflective devices disciplinary drivers of aesthetic education in training of teachers of the pedagogy course at the Uece / Facedi - and what the senses that takes art education in the curriculum as a constitutive element of this process. The writing of this text came from the idea of systematizing and socializing experience of development of the discipline of art education as a form of exercise and visualization of the triangular proposal for the teaching of arts, along with pedagogy students as part of their initial training. In this article, the focus is on the discipline of art education in relation to the description reflected on the theoretical and practical know-

ledge exercised in the course of the semester, linking this knowledge with some authors studied the subject mentioned above and the statements of students registered from a questionnaire answered by them.

KEY WORDS: Art. Education. Discipline. Curriculum. Pedagogy.

Introdução

A disciplina de arte-educação ministrada (pela primeira vez) no semestre 2011.2, como parte do novo currículo do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – Uece/Faculdade de Educação de Itapipoca – Facedi é referência empírica nas análises do presente trabalho. Fundamentada na proposta triangular para o ensino de artes – que se dá a partir da articulação entre produção, análise (histórica e estética) e fruição artísticas, buscamos ministrar essa disciplina exercitando o que lemos nos livros escritos e organizados por Barbosa (1985, 2003, 2008) e que achamos interessante para vivenciar no âmbito da formação de pedagogos na Uece, nosso campo de intervenção profissional.

Dadas as atuais demandas por uma formação de pedagogos que apreenda a educação estético-artística para o estímulo das sensibilidades e potencialidades humanas, é preciso questionar como a educação estética se manifesta na formação de pedagogos na Uece/Facedi e quais os sentidos da arte-educação no currículo do curso de pedagogia que viabilizem essa formação?

A Uece possui sete cursos de pedagogia, sendo um na Capital e seis nas unidades do restante do Estado (Facedi em Itapipoca, Cecitec em Tauá, Faec em Crateús, Feclesc em Quixadá, Fafidam em Limoeiro e Fecli em Iguatu), representando, assim, um importante papel na formação inicial dos pedagogos de todo o Ceará. Todos os novos projetos político-pedagógicos desses cursos possuem, no mínimo, uma disciplina de arte-educação, o que nos remete a imaginar que esses projetos estão começando a se preocupar com a formação estética dos pedagogos, pois, a partir do momento em que um grupo de professores institui uma disciplina, ou qualquer outro componente curricular referente ao tema da arte-educação, pressupõe-se que se esteja refletindo ou mesmo atribuindo mais importância a esse campo de conhecimento que é, historicamente, relegado ao se-

gundo plano. E a Uece precisa, sim, se preocupar com isso, dados todos os argumentos e imposições legais pela instituição do ensino de artes nas instituições escolares. Afinal, se a universidade é lugar de análise, produção e experimentação de saberes, então, a arte, que é um tipo de saber criativo e estimulante da crítica e da transgressão, não precisa estar mais presente no espaço universitário? Em que sentido arte e ciência se contrapõem ou se complementam? Esse estudo é, nesse fértil contexto de aprendizagens, fundamental para o conhecimento de como acontece a formação estética dos educadores a partir da arte, para que se possa gerar e dotar de maior consistência as propostas arte-educativas desenvolvidas na Uece no âmbito da formação de pedagogos, pois, assim, a referida Universidade poderá direcionar, de modo contextualizado e problematizador (FREIRE, 2006), seus esforços de formação profissional, bem como as próprias práticas estético-pedagógicas.

É importante frisar que o ensino de artes não tem que se manifestar somente no “lugar” da disciplina de arte-educação; pelo contrário, quanto mais espaços e formas de exercício – como produção ou como apreciação – da arte melhor para o enriquecimento artístico-cultural das pessoas. Particularmente no caso da Faculdade de Educação de Itapipoca – Facedi – foco específico de análise, a educação estético-artística vem se exercendo de múltiplas formas: através de disciplina curricular obrigatória, atividades de pesquisa, projetos de extensão, eventos acadêmico-culturais e atividades complementares.

A disciplina de arte-educação no âmbito do novo currículo do curso de pedagogia na Facedi

Para um trato do objeto de estudo deste artigo, que é a disciplina de arte-educação, começamos este tópico trazendo uma, dentre tantas, tentativa de explicação do que seja disciplina. Aqui apreendo a noção apresentada por Lopes e Macedo (2011, p. 121):

[...] as disciplinas são construções sociais que atendem a determinadas finalidades da educação e, por isso, reúnem sujeitos em determinados territórios, sustentam e são sustentadas por

relações de poder que produzem saberes. Como instituições sociais e históricas próprias do processo de escolarização, envolvem lutas, conflitos e acordos vinculados a essa instituição.

Ao vivenciar ativamente as elaborações do novo currículo do curso de pedagogia da Facedi (ocorridas entre 2003 e 2008), sentimos que a instituição da disciplina de arte-educação precisou ser permeada por argumentos que justificassem sua instauração. Não houve conflito ou oposição, mas também nesse período, pouco se refletia sobre a relevância de uma educação pela arte na formação do pedagogo na referida Faculdade, muito menos sobre educação estética. Assim, a mesma foi construída a partir dos discursos e de vivências em artes que estavam emergindo em forma de projetos de extensão – como, por exemplo, o Núcleo de Artes Cênicas da Faculdade (Nace), atuante desde 2006.

Compreendemos que a educação estética pode atravessar os saberes dos diversos componentes curriculares do curso de pedagogia, posto que ela produz um tipo de saber formador de atitudes permeadas pela sensibilidade não só para a arte, mas também para as diversas formas de atuação – participação social, visão crítica e criativa sobre a realidade, trato inter e intrapessoal, desenvolvimento das percepções visual, auditiva, tátil etc.

Segundo Barbosa (2003, p. 21), exercitar a crítica de arte, por exemplo, “[...] como eles têm sido percebidos, redefinidos, redesignados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seus processos construtivos ilumina a prática da Arte [...]”. Com tal olhar, uma estudante de pedagogia discorre sobre a relevância dos saberes da disciplina em questão para sua formação crítica e estética:

[...] o meu espírito artístico foi moldado, com certeza. Inclusive aprendi a exercitar a ideia de criticar roupas, penteados e maquiagens de personagens de filme, novelas. Funciona também para criticar a educação, a política, a sociedade. (Arlene Guia, 2011).

Nesse contexto de aprendizagens para o ensino de artes, o pedagogo vivencia grandes desafios no âmbito de sua formação inicial, pois ele lida com um currículo generalista e polivalente tendo que aprender a articular

diversos saberes (LIBÂNEO, 2001). No âmbito da transmissão e assimilação de saberes na escola – séries iniciais – a atuação polivalente exige desse profissional um domínio múltiplo que abrange saberes em matemática, ciências naturais, português, história, geografia e artes, impondo a ele um grande desafio na produção e mobilização desses saberes, pois: “Sem professor competente no domínio das matérias que ensina, nos métodos, nos procedimentos de ensino, não é possível a existência de aprendizagens duradouras. Se é preciso que o aluno domine solidamente os conteúdos, o professor precisa ter, ele próprio, esse domínio”. (LIBÂNEO, 2001, p. 174). As contribuições analíticas dadas por Libâneo (2001; 2002; 2005) acerca do campo da pedagogia como ciência e do pedagogo como um profissional que produz e exerce saberes teórico-investigativos e técnicos no âmbito educacional são fundamentais. Pedagogia, para ele “[...] é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. (LIBÂNEO, 2001, p.158).

Assim, a priorização do campo de conhecimento das artes e sua apropriação por parte dos pedagogos precisam ser defendidas no âmbito das relações de poder (SILVA, 2007) na composição do currículo do curso de pedagogia, tornando-se elemento básico que permeie toda a política de valorização deste terreno do saber e, com isso, possibilitando uma realidade de educação integral – lúdica, estética, científica etc., na qual os diversos sentidos humanos se conectem.

No caso dos pedagogos, entende-se que eles precisam exercer uma percepção sensível sobre as coisas e se apropriar de saberes em artes sob pena de exercerem suas atividades docentes no nível da superficialidade e da improvisação neste campo de conhecimento nas várias etapas da educação básica.

Convivemos em todo o Brasil com um grande dilema: obrigatoriedade legal na oferta do ensino de artes *versus* escassez de profissionais habilitados para a área: “[...] a falta de uma preparação de pessoal para entender Arte antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade”. (BARBOSA, 2003, p.15). O enunciado do artigo 26, § 2º, da atual LDB (nº 9.394/96), infelizmente, por não amarrar a possibilidade de ampliação e aprofundamento do ensino de artes nas escolas em todas as etapas e anos de ensino, deixa-as livres

para legitimar a falta de prioridade sobre esse campo de conhecimento na escola. E, ante essa falta de prioridade, cabe questionar sobre o lugar das artes no currículo escolar, bem como no currículo do curso de pedagogia: “[...] de onde vem o poder de consagrar [...]”? Quem atribui importância ou “reputação” a elas? (BOURDIEU, 2006, p. 23-25). Temos claro que qualquer organização curricular é permeada de relações de poder na definição de seus saberes. E o que faz as *reputações* é, segundo o referido autor,

[...] o campo da produção como sistema das relações objetivas entre esses agentes ou instituições e espaço das lutas pelo monopólio do poder de consagração em que, continuamente, se engendram o valor das obras e a crença neste valor. (BOURDIEU, 2006, p. 25).

As relações de poder que permeiam a elaboração curricular nas escolas e nas universidades, geralmente, ainda impõem ao saber artístico um lugar de pouco destaque ou de desprestígio (em detrimento de outros saberes como as ciências exatas, por exemplo), salvo em momentos contingenciais, como datas comemorativas ou alguns eventos institucionais como forma de “enfeitar” ou “alegrar” o evento: “Todo conhecimento depende da significação e esta, por sua vez, depende de relações de poder. Não há conhecimento fora desses processos”. (SILVA, 2007, p.149).

O novo currículo do curso de pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (implantado em 2008) – Facedi/Uece – a título de exemplo, instituiu o campo da arte-educação como uma das temáticas de articulação curricular¹ e também como disciplina obrigatória (antes não existia nem como disciplina optativa) por se perceber a necessidade da formação de pedagogos neste campo de conhecimento frente às crescentes demandas escolares, bem como pela compreensão de que é essencial dar uma atenção e um aprofundamento maiores à formação destes profissionais que favoreça a compreensão, por parte deles, da importância das artes como área de conhecimento e para a educação da sensibilidade de seus educandos e de si mesmos:

A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética. E consciência estética, aí,

significa muito mais do que a simples apreciação da arte. Ela compreende justamente uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, em que os sentimentos, a imaginação e a razão se integram; em que os sentidos e valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano. (DUARTE JUNIOR, 2011, p. 73).

Importantes reflexões foram feitas inicialmente no momento do diagnóstico dos problemas e potencialidades da Facedi realizada em decorrência da elaboração do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia. Segundo esse diagnóstico,

[...] o Currículo vigente não é bem adequado à realidade local, não incorporando a perspectiva do ensino contextualizado, principalmente por não estar fundamentado em saberes construídos em torno da cultura da microrregião, bem como por não ser construído coletivamente. (UECE/FACEDI, 2008, p. 15).

Ao elaborar o novo currículo da pedagogia, tivemos o cuidado de instigar continuamente o debate coletivo para que o mesmo tivesse *a cara* da comunidade, no sentido de se propor uma formação profissional crítica e contextualizada, embasados na perspectiva das teorias curriculares críticas e pós-críticas (SILVA, 2007). Como instituição que tem a grande responsabilidade de contribuir na formação de educadores, houve a preocupação e a reflexão sobre o nível de rigor e de consistência dos saberes em arte-educação que estão sendo efetivados nas escolas de Itapipoca e em que sentido o curso de pedagogia da Facedi poderia contribuir para a ampliação desses saberes.

O desenrolar da disciplina de arte-educação: experimentações e descobertas

A disciplina de arte-educação desenvolvida no semestre 2011.2 (de agosto a dezembro) no curso de pedagogia da Facedi teve como propos-

ta geral presente em sua ementa: o estudo do contexto histórico-crítico e bases estéticas da arte-educação na perspectiva de educação integral; a compreensão da dimensão pedagógica das diversas expressões artísticas; o conhecimento das diversas linguagens artísticas e suas práticas na escola; o ensino de artes na escola: história, limites e perspectivas; práticas em arte-educação (Uece/Facedi, 2008). Consideramos a proposta triangular para o ensino de artes, tendência-guia desta experiência disciplinar, muito interessante, pois acreditamos ser ela uma proposição dotada de rigor, criticidade e dinamismo. A mesma foi inspirada no movimento da DBAE², bem como por outras referências elaboradas ao longo do tempo. Essa proposta incorpora e dá fundamento teórico-metodológico ao Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de artes (BRASIL, 1997), que pode vir a ser uma das fontes (não a única) de produção de saberes dos pedagogos que ministram artes, posto que este é uma referência básica nacional.

Barbosa (2003) aponta para a necessidade de uma formação, tanto estética como técnica dos professores, como forma de fazer avançar o ensino de artes nas escolas. Esse avanço refere-se à própria valorização deste campo de conhecimento como algo essencial na formação dos indivíduos. Essa autora defende a chamada Nova Arte-Educação que diz respeito à sua proposta de promover o ensino de artes a partir da ação integrada entre produção artística, apreciação e contextualização das diferentes manifestações artísticas.

Ao começar a pensar o programa desta disciplina, buscamos experienciar a perspectiva triangular para ver mesmo o que daria, em que sentido essa proposta poderia trazer um diferencial na formação inicial dos pedagogos. Assim, trouxemos para a disciplina de arte-educação, elementos artístico-culturais diversificados e estimuladores da criatividade e do pensamento crítico e reflexivo e tal perspectiva foi essencial para dar esse direcionamento.

Mas, como implementar essa proposta sem nunca tê-la vivenciado? Partimos, então, do espírito aventureiro e curioso e nos lançamos nesse trabalho. Começamos fazendo uma pesquisa de autores que discutiam o tema da arte-educação e do ensino de artes para selecionar textos que, ao mesmo tempo contribuíssem para compreensão da história e das concepções sobre o ensino de artes e sobre as noções de educação estética e de história da arte. Não foi uma seleção fácil, dada a diversidade de au-

tores que pensam sobre arte e seu ensino desde a antiguidade. A seleção se especificou em Comenius em sua *Didática Magna*, onde ele traz um capítulo específico sobre o método para o ensino de artes que traz saberes que até hoje são exercidos como o ensino através do exemplo de modelos e experimentações; em Schiller (1991) – que discorre sobre a ideia do artista-pedagogo e a necessidade de um estado estético; em Barbosa, como já citada, dentre outros textos.

Para cada aula – que somaram dezessete momentos, sendo três deles não-presenciais para estudos e pesquisas de campo – buscamos articular saberes teóricos e práticos; realizamos momentos de reflexões conceituais e históricas (sobre tendências artísticas, biografias de artistas, ensino de artes, conceituações diversas sobre o que seja arte, artesanato, arte popular e erudita, educação estética etc.) a partir das leituras textuais que cada um fazia previamente e também vivenciamos experimentações envolvendo apreciações – pintura, música, etc. – e produções artísticas como, por exemplo, cenas teatrais e pintura.

Em algumas aulas, trabalhamos com *slides* e momentos mais expositivos, situando os temas, dadas as demandas dos estudantes por saberes que, segundo eles, tiveram muito precariamente em sua formação na educação básica. Nos depoimentos que se seguem, constatamos um teor denunciativo das deficiências da formação escolar dos alunos; uma grande precariedade no ensino de artes é percebida em meio a um desejo de “recuperar” essa formação negada anteriormente, quando de sua época de estudante na educação básica:

Esta disciplina é indispensável. Através dela o pedagogo pode recuperar seu tempo perdido em arte, suprimido na educação básica. Ainda através desta, poderá pensar e aperfeiçoar sua prática educativa, proporcionando momentos de pura vivência da arte a seus alunos (Arlene Guia, 2011).

Com certeza é uma apresentação do futuro educador à arte de fato, tendo em vista que muitos de nós nunca tivemos a oportunidade de conhecer de verdade a arte, e limitava seu conhecimento às aulas frustrantes de pintar ou recortar desenhos representativos em datas comemorativas (Sanny Ramos, 2011).

[...] hoje tem muitos professores que ensinam arte, mas nunca tiveram contato com a arte. (M. Socorro Santiago, 2011).

Tentando trazer estímulos variados que demonstrassem as possibilidades de ensino, por parte dos pedagogos, das diversas linguagens artísticas em sala de aula, facilitamos alguns exercícios como: criação de imagem cênica a partir de uma arte visual ao pedir que escolhessem uma fotografia ou pintura, observasse-a e a reproduzisse numa cena congelada, depois inserisse sons na cena, seguida de breve diálogo. Fizemos produção de desenho (em cartões) a partir de uma vivência onde, ao ouvir uma música instrumental, fechasse os olhos e fizesse uma “viagem pela ponte do imaginário” até se chegar ao lugar da arte. Como seria esse lugar? Qual o caminho para se chegar nesse lugar? Era preciso passar por uma ponte. Como ela era? Qual a forma, as cores? Quais as sensações vivenciadas? Após essa “viagem” as pessoas abriram os olhos e reproduziram sua ideia numa pintura de quadro (em papel) para posterior exposição. Também foram construídos esquetes teatrais e maquiagens escolares a partir de temas dados. Fomos apreciar a peça teatral “Brincando com Veríssimo”, na Casa de Teatro D. Zefinha (importante espaço cultural da cidade). Com a parceria de alguns artistas locais convidados, apreciamos ainda duas apresentações no auditório da Faculdade: uma de dança, com o grupo da escola de dança da Cia. Ballet Baião no dia em que o diretor do Grupo, Gerson Sousa, ministrou para nós uma vivência de africanidade; e uma apresentação de percussão com o grupo de percussão de uma escola pública local, também no dia que fizemos uma oficina de percussão com o Maninho Batera, baterista da banda D. Zefinha. Para uma das aulas, convidamos duas alunas do curso de pedagogia que tinham experiência com produção de brinquedos de sucata para ministrar uma oficina, o que foi muito significativo, pois alguns alunos da turma observaram que os saberes das alunas foram assimilados e valorizados nesta disciplina. Produzimos ainda uma vivência com movimentos corporais a partir da música *As árvores*, de Arnaldo Antunes, com o intuito de sentirmos as árvores, saindo, assim, do nosso lugar-comum cotidiano numa tentativa de gerar estranhamentos e novas sensações.

Como uma das atividades avaliativas, pedimos que os estudantes realizassem e apresentassem em sala duas pesquisas, uma sobre a biografia de um artista (escolha livre), outra sobre ensino de artes numa escola local, o

que gerou debates muito instigantes no dia das apresentações. Nas falas, os alunos disseram ter descoberto coisas surpreendentes sobre certos artistas e sobre a realidade de ensino de artes nas escolas. Outro exercício instigante para eles foi a produção coletiva de fotonovelas onde eles mesmos seriam os atores e os roteiristas. Essas fotonovelas também foram expostas na sala de aula. Produzimos ainda uma “colcha de retalhos temática”, que eles fizeram coletivamente a partir da junção de partes de tecidos fornecidos a cada um para que elaborassem algo artisticamente, com o tema “A educação pela Arte”. Marcamos um dia de aula para trazerem as peças de tecido e apresentarem sua produção. Recolhemos todas as partes e pedimos para uma costureira compor a colcha.

Marcamos um último dia de aula para encerramento e avaliação dos trabalhos, bem como para uma mostra pública de todas as produções da disciplina. Organizamos a sala coletivamente para a exposição de trabalhos (brinquedos artesanais, pinturas, colcha de retalhos, fotografias das maquiagens e das peças teatrais realizadas, fotonovelas impressas, textos, poemas) e convidamos os alunos e professores de outras turmas para a visitação. A exposição foi muito visitada e, após essa visitação pública fizemos uma avaliação falada e escrita, encerrando a disciplina. As produções do grupo foram distribuídas entre os estudantes e a colcha de retalhos foi doada à Faculdade pelo grupo e ficou exposta na sala de estar da secretaria.

No decorrer do semestre, pedimos aos alunos que, sempre que possível, registrasse tudo junto comigo, seja através de fotografias, textos escritos etc., pois isso poderia ser fundamental para a memória das experiências em arte-educação na Facedi, principalmente a turma em questão, que era pioneira de tal disciplina.

Os sentidos da arte-educação na formação inicial de estudantes de pedagogia

A partir de relatos significativos dos alunos do então sétimo período que cursaram a disciplina de arte-educação no semestre 2011.2, tecemos algumas considerações tentando costurar os sentidos destes, a respeito da referida disciplina, permeando essa tessitura com o olhar de alguns autores sobre o tema. Como instrumento de registro desses relatos, pedimos que

os mesmos respondessem a um questionário de quatro questões ao final da disciplina. Para o presente trabalho, são trabalhadas principalmente as respostas de uma das questões, que é a seguinte: *Os saberes trabalhados na disciplina de arte-educação foram importantes para a sua própria educação estética? Explique isso.* Começamos apontando uma impressão inicial – e equivocada – sobre as expectativas dos estudantes: a de que as leituras de textos (clássicos, inclusive) não iria ser algo estimulante ou agradável; no entanto, defrontamo-nos com diversos alunos, num universo de vinte e nove matriculados, desejosos de fazer leituras e pesquisas sobre o assunto da disciplina, o que nos deixou radiante. Em diversos relatos, percebe-se a necessidade que os alunos sentem, como futuros pedagogos, de aprender a fazer os *links* entre os saberes acadêmicos adquiridos na formação inicial e os saberes da experiência profissional cotidiana, podendo, assim, gerar enriquecimento do arsenal de saberes profissionais destes.

[...] o ensino de arte nos dias atuais está resumido em tarefas pouco criativas e repetitivas. E na disciplina de arte e educação aprendi que ensinar arte é garantir ao aluno liberdade de imaginação e edificar as propostas artísticas pessoais ou coletivas (Maria Erivânia, 2011).

A disciplina de arte-educação no currículo de pedagogia desenvolve no indivíduo um olhar mais atento sobre a sociedade. Trata-se de um ser que analisa o mundo que o cerca e age de modo consciente sobre as mais diversas situações (Juliana Barbosa, 2011).

A disciplina nos direciona para um novo olhar no ensino da arte-educação, além de ampliar nosso conhecimento e de nos causar uma paixão maior pela arte (Rafael A. Ferreira, 2011).

Os relatos acima expõem a contribuição dada por esta disciplina à educação do olhar. Uma explicitação da contribuição efetiva que estes saberes disciplinares vêm proporcionando a futuros pedagogos. Além disso, os alunos expressam os sentidos e as funções atribuídos à disciplina:

Em suas aulas, cedo ou tarde, o pedagogo vai ensinar arte e nesta disciplina tivemos uma grande aprendizagem. Eu estou em sala de aula e com esta disciplina melhorei, e muito, em minha prática docente e até os alunos perceberam (Ana Sheila Teixeira, 2011).

Possibilita ver a disciplina de arte-educação de forma diferente não como produções vagas, sem sentido ou direção, fazer por fazer (Luciana S. Sousa, 2011).

Essa disciplina foi bem gostosa de ser realizada. Foi uma arte no sentido real da palavra! Aqui aprendemos que a disciplina de arte-educação tem um valor riquíssimo, que na maioria das vezes não é valorizada, aproveitada e ensinada (Quileana, 2011).

A valorização da arte nas escolas muda o viés da sociedade sobre o ensino de arte. Quando estudamos arte, aprendemos a valorizá-la (Evanice Araújo, 2011).

[...] essa disciplina, a meu ver, é essencial para se trabalhar em sala de aula, pois é uma disciplina que dá entusiasmo aos alunos. Os alunos gostam de assistir aulas que lhe fazem ser participantes (J. Valmir Teixeira, 2011).

[...] fortalece a formação e a atuação do pedagogo enquanto arte-educador. As experiências em sua formação inicial são muito importantes para sua futura prática docente (F. Freires Lima, 2011).

[...] a disciplina proporciona uma maior interação entre aluno e professor; levar atividades de arte para a sala de aula contribuirá para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aluno (I. Denise Andrade, 2011).

[...] proporcionou novos momentos e possibilidades sobre o fazer arte. Momentos enriquecedores, trazendo uma outra visão

do mundo artístico e diferentes ideias e concepções sobre a arte (Vicente Souza, 2011).

[...] proporcionou momentos enriquecedores, pois através dela, tenho um novo conceito sobre arte, a forma de ver e apreciar a arte no mundo contemporâneo. Foi uma experiência marcante que jamais esquecerei. (Marciel Ferreira, 2011).

[...] me ajudaram até num novo olhar para o mundo, a ter sensibilidade e apreciar a arte, o qual é algo tão belo (Maria Erivânia, 2011).

No que se refere à promoção da educação estética, tendo como canal instigador a disciplina de arte-educação, temos os depoimentos seguintes:

Conheci materiais de pintura, instrumentos que constitui o fazer da arte, ajudaram no desenvolvimento de minhas habilidades, sensibilidades e contemplar a arte, a beleza que está em nossa volta (Luciana Sousa, 2011).

Arte é imaginação, exclusividade, expressão humana, criação e tudo isso conheci e vivenciei através desta disciplina (Quileana, 2011).

Cada conhecimento adquirido nos causam alguma modificação, assim como na disciplina, o modo de analisar as artes, a forma de escrita, preocupando-se em tecer um belo texto, a forma de falar e a possibilidade de analisar várias idéias antes de executá-las e, enfim, o modo de trabalhar com a arte (Rafael Ferreira, 2011).

Consegui ver que, se trabalhar as artes na sala de aula, posso trazer do aluno o seu interesse na disciplina e fazendo com que ele seja participativo e atuante na disciplina. (J. Valmir Teixeira, 2011).

Comecei a perceber que tudo em nossa volta tem arte envolvida, isso se dá através da sensibilidade estética que a disciplina permitiu que a turma experimentasse. Foi de grande valia para a minha formação (Francisco Freires Lima, 2011).

Arte é algo deslumbrante que faz a gente se envolver, pois motiva o despertar da própria alegria (Arlete Santos, 2011).

A disciplina teve grande importância para a minha formação, proporcionou um olhar mais sensível para a disciplina. Quando eu for atuar na escola terei uma melhor visão sobre arte e como trabalhar com os alunos (Brena Késsia, 2011).

Aprendi que a arte sempre nos surpreende (Josélia A. Guilherme, 2011).

A valorização da arte e de seu ensino perpassa pela necessidade de seu conhecimento. Alguns relatos expõem a preocupação dos alunos com a ampliação do olhar sensível, para ver e sentir melhor o mundo e a própria arte. Expõem ainda como perceberam a manifestação da arte ao nosso redor, além da grande capacidade que a arte tem de alegrar, estimular e surpreender. Daí a importância de se defender a arte-educação como campo de conhecimento fundamental à formação humana, como realça Duarte Junior (2011, p. 65, grifo do autor):

[...] a revalorização da beleza e da imaginação encontrou, na arte e no brinquedo, dois aliados poderosos. Por que não se educar as novas gerações evitando-se os erros que viemos cometendo? Por que não se entender a educação, ela mesma, como algo lúdico e estético? Por que, em vez de fundá-la na transmissão de conhecimentos apenas racionais, não fundá-la na *criação* de sentidos considerando-se a situação existencial concreta dos educandos? Por que não uma *arte-educação*?

É, pois, com a perspectiva da defesa e da valorização da arte-educação nos currículos de formação de pedagogos e também das demais li-

cenciaturas, posta a relevância e a obrigatoriedade das artes nos currículos escolares, que guiamos nossos esforços de formação inicial de professores.

Considerações finais

No desenrolar desta disciplina, coletivamente aprendemos que para a efetivação do ensino de artes é preciso muita criatividade dos sujeitos nela envolvidos, tanto para a escolha e utilização de temas, como das formas de abordagem e materiais, pois muitas instituições educativas não possuem estrutura adequada ou materiais disponíveis. Assim, o professor de artes pode apoiar-se numa lógica multirreferencial, desenvolvendo ideias e utilizando-se de recursos materiais e linguagens que também fazem parte do cotidiano do alunado.

Muitos professores, ao que nos consta, por vezes reclamam da “falta” de estrutura e de materiais para o ensino de artes, mas isso pode ser também um grito de socorro por não saber como lidar criativamente com dispositivos alternativos ou a baixo custo voltado para esse ensino. Não podemos menosprezar esse impulso denunciativo dos professores sobre as precárias condições estruturais e de trabalho que esses profissionais enfrentam; esta é uma realidade cruel e que algumas vezes mina o desejo e a possibilidade destes desenvolverem um trabalho adequado e prazeroso, mas, ao mesmo tempo, essas limitações não podem paralisá-lo a ponto de não desenvolver nada ou esperar por uma política governamental que não tem previsões de chegada. Esses professores também precisam, individual e coletivamente, ter iniciativas, dar o primeiro salto com ideias criativas e instigantes, com o intuito de seduzir os alunos para a aprendizagem significativa e também os colegas de trabalho para disseminar ideias e parcerias estimulantes de uma cultura escolar mais rica de elementos culturais impulsionadores da crítica e da criação, pois o espaço escolar e universitário é destinado a isso.

No caso específico dos pedagogos, é importante que estes não percam de vista o sentido que pode haver na defesa e no fortalecimento da arte-educação como disciplina e também como prática pedagógica cotidiana, podendo ser exercido de diversas formas e em diferentes tempos e lugares. Essa defesa e fortalecimento podem contribuir significativamente

para uma formação estética de seus educandos, pois, a arte-educação não é mero treino para formar artistas. Ela apreende um processo educativo que mobiliza os sentimentos humanos criando sentidos para tudo aquilo que se aprende e se faz na vida (DUARTE JUNIOR, 2011).

A formação do pedagogo no campo das artes requer, além de saberes disciplinares, no âmbito da formação inicial, um enriquecimento cultural deste no sentido de uma construção contínua; um alimentar-se de cultura; uma apreensão múltipla de saberes que precisa sempre ser compartilhada na teia de relações sociais que compõe, dentre outros grupos, sua categoria profissional.

Diante das energias geradas no desenvolvimento da disciplina de arte-educação em foco, vimos o quanto é possível e relevante um trabalho permeado pela ação coletiva, pela diversificação de linguagens artísticas, de materiais e de formas de atuação em cada aula e, claro, pela criatividade e pelo desejo em querer ver ações pedagógicas sendo exercidas de modo a mobilizar aprendizagens significativas.

Notas

- 1 As temáticas de articulação constituem grandes temas que foram definidos mediante um planejamento participativo no processo de elaboração do projeto político-pedagógico da Facedi e são as seguintes: Arte-Educação, Educação Especial, Política Educacional, Trabalho e Movimentos Sociais, Educação Ambiental, Alfabetização e Letramento. Essas temáticas devem perpassar o currículo de modo transversal, sendo contempladas tanto em disciplinas obrigatórias como em diversas atividades acadêmicas – pesquisas, extensões, seminários, ações interdisciplinares etc.
- 2 Na década de 1980, um movimento norte-americano (através do *Getty Education Institute*) instituiu a arte-educação como disciplina, ficando conhecida como *Discipline Based Art Education* (DBAE). A DBAE é, para seus precursores, constituída de diversos saberes a serem acionados articuladamente entre si: a produção artística, a história da arte, a crítica da arte e a estética.
- 3 A autora deste artigo fazia parte do elenco como atriz e a referida peça foi uma adaptação de alguns contos do Luis Fernando Veríssimo.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. (Org.) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. (Org.) Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2006.

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. Por que arte-educação? 22. ed. Campinas: Papirus, 2011.

_____. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Cortez: Autores Associados; Uberlândia-MG: Universidade de Uberlândia, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para Quê? São Paulo: Cortez, 2005.

_____. “Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia”. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. “Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas”. Revista Educar, n. 17. Curitiba. Editora da UFPR, p. 153-176, 2001.

LOPES, A. Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHILLER, Friedrich. Cartas Sobre a Educação Estética da Humanidade. São Paulo: EPU, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UECE/FACEDI. Projeto Político-Pedagógico (Curso de Pedagogia). Itapipoca, Mimeo, 2008.

Recebido em 16 maio 2013 / Aprovado em 11 jan. 2014

Para referenciar este texto

MORAES, A. C.; MOURA, R. A. Arte-educação como disciplina: experimentos formativos com estudantes do curso de pedagogia da Uece/Facedi. *EccoS*, São Paulo, n. 33, p. 33-60. jan/abr. 2014.